

# Construção abandonada sofre deterioração

As obras do metrô estão abandonadas e correm o risco de ter parte de suas estruturas corroídas pelas infiltrações e comprometidas nos alicerces pela erosão do solo, nas áreas não-concretas. Além disso, as valas abertas, em muitos lugares, acumulam água de chuva e servem de depósito de lixo. Os ferros expostos e os buracos sem tapumes de proteção nas armações representam seria ameaça à segurança das crianças, que utilizam os trilhos e concretos para brincar.

A situação mais crítica é em Ceilândia. O mato cresce entre obras inacabadas e as estruturas de ferro começam a enferrujar. Na via que vai da QNN 1 a 7, as valas abertas são utilizadas como atalho pelos moradores. A estação 26, na QNN 3, está completamente abandonada. O lixo acumula-se nas suas proximidades. Algumas paredes de concreto já estão pretas pelo mofo das infiltrações. "O mau cheiro aqui é às vezes insuportável", disse o motorista Teodorico José Manoel. "As pessoas jogam gato e cachorro morto", explicou.

A dona-de-casa Rita Martins

moradora da QNN 1, disse que é muito comum as crianças brincarem nas obras. "Tem muito ferro", observou. Teodorico, que também mora na QNN 1 de Ceilândia, acha, entretanto, que a água parada, o lixo e os animais mortos são o maior problema, recultante do abandono das construções. "É perigoso porque pode trazer doenças". Segundo ele, antes, quando estavam trabalhando nas obras, o pessoal reclamava bem menos.

Um viaduto na QNN 5 da satélite é um ponto crítico do abandono das obras. Sem proteção em volta, o buraco virou um enorme depósito de lixo. "A gente brinca muito aqui", disse Kátia Maria, de 10 anos. "Minha mãe diz para não vir que é perigoso, mas não acho", garantiu ela.

Apesar de o metrô em Samambaia estar concluído, os trilhos eletrificados são um perigo iminente. Apenas um vigia na Estação 31 de Furnas toma conta do local. Mesmo todo cercado, o vigia Francisco Mariano da Paz disse ser difícil controlar as crianças.

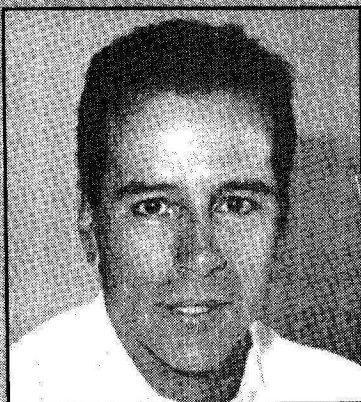


As valas para passagem dos trilhos viraram depósito de lixo

## Estevão questiona dificuldades

O deputado distrital Luiz Estevão (PP) disse ontem que o governo Cristovam Buarque já teve tempo de sobra para avaliar o projeto do metrô e retomar as obras. "Desde 16 de novembro Brasília tem um governador eleito e acredito que foi prazo suficiente para estabelecer suas prioridades", afirmou. Segundo ele, em três anos, Roriz conseguiu construir 90% da obra. "Só faltam 10% para colocar o metrô em funcionamento", completou.

Estevão disse ser desculpa do governo petista colocar a falta de verbas como empecilho para continuar a construção. "Mesmo o Governo Federal, ao definir os cortes da União, não interrompeu as obras federais em andamento. O prejuízo é



Distrital Luiz Estevão

maior com o metrô parado do que se tivesse sido retomado", afirmou. De acordo com ele, o investimento que falta é muito pequeno. "A sociedade aguarda a retomada das obras. O metrô é uma prioridade evidente", disse o distrital.